



Agenda  
Porto

N° 09  
Out 2024

# Escutar

Reportagem →

**A que soa o Porto?**

Entrevista →

**Carlos Milhazes e a Matéria Prima:  
Casos sérios de amor à música**

[agenda.porto.pt](http://agenda.porto.pt)

**Porto.**

# Celebre connosco os 10 anos da marca Porto.



+info:  
porto.pt

Porto.

## Celebrar a tradição musical do Porto

O Porto tem uma longa tradição musical, que se intensificou na passagem do séc. XIX para o séc. XX. Ficaram célebres, à época, os violoncelistas Joaquim Casella, Guilhermina Suggia e Madalena Sá e Costa, o violinista Cláudio Carneyro e os pianistas Arthur Napoleão, Luiz Costa, Óscar da Silva e Helena Sá e Costa. Na altura, também o ensino da música foi revolucionado a partir do Porto, graças ao maestro Bernardo Moreira de Sá.

Mais recentemente, a cidade viu a sua tradição musical erudita ser reavivada pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, pelo Remix Ensemble, pela Orquestra Barroca Casa da Música e por músicos como Pedro Burmester, António Pinho Vargas, Rui Massena, Isabel Soveral ou Vasco Dantas Rocha.

Outros importantes maestros, músicos e compositores nasceram no Porto ou desenvolveram aqui a sua atividade – de Álvaro Cassuto ao Conjunto António Mafra, passando por José Mário Branco, Sérgio Godinho, Tony de Matos, Tozé Brito, Jorge Lima Barreto, Jorge Chaminé, Carlos Tê, Maria da Fé ou Adriano Correia de Oliveira.

O Porto foi também o centro nevrálgico do movimento pop-rock dos anos 80, com os GNR, Rui Veloso, Trabalhadores do Comércio, Táxi, Jafumega ou Ban.

Mais tarde, a cidade teve um contributo importante na renovação da música moderna portuguesa, com Pedro Abrunhosa, Clã, Blind Zero, Três Tristes Tigres, Ornatos Violeta, Capicua ou Mind da Gap.

O Porto tem igualmente uma cena de jazz vibrante, com vários festivais e projetos dedicados a este género musical. Sublinhe-se o dinamismo da Associação Porta-Jazz, a excelente programação da sala Hot Five e a qualidade dos ciclos de jazz da Casa da Música ou de Serralves.

Importa ainda realçar o papel na divulgação e ensino musical de nomes como Arnaldo Trindade, fundador da editora Orfeu, Avelino Tavares, a quem devemos a revista “Mundo da Canção” e a promoção de concertos memoráveis, e Eurico A. Cebolo, pedagogo de várias gerações de músicos. Isto sem esquecer o fenómeno Stop, viveiro de tantos projetos musicais.

Em suma, o Porto tem uma relação especial com a música e a sua oferta musical cresceu nos últimos anos. Surgiram novos músicos e compositores, há uma maior diversidade de géneros musicais, a qualidade das salas aumentou e não faltam concertos, festivais e outros eventos a marcar a vida cultural da cidade.

Disto mesmo nos dá conta esta edição da Agenda Porto, em que se celebra a música sob o mote “Escutar”.

Rui Moreira  
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → A que soa o Porto? (pp. 06 – 14)	06
Entrevista → Carlos Milhazes e a Matéria Prima: Casos sérios de amor à música (pp. 16 – 19)	16
Código Postal 4000 e tal → Clube dos Fenianos Portuenses: O sócio dos guerreiros-poetas	20
Arte e exposições	24
Cinema	28
Conversas	32
Desporto e movimento	37
Música e clubbing	39
Palcos → fimp'24 – Festival Internacional de Marionetas do Porto (pp. 47 – 50)	44
Famílias	53
Ao Fresco	56
Conjugar o Porto → Destrocar com Peter Castro	58
Portografia → <i>In Trux We Pux 01</i> e o espírito vanguardista musical do Porto	60
Ficha Técnica	62

# Se puderes ouvir, escuta.

“Se puderes olhar, vê.” Apropriamo-nos da frase de José Saramago e orientamo-la para outro dos nossos sentidos: “Se puderes ouvir, escuta.” Nesta edição, à boleia do Dia Mundial da Música, que se assinala a 1 de outubro, quisemos prestar os ouvidos a novos projetos musicais que nasceram na cidade do Porto no pós-pandemia. Em “A que soa o Porto?”, conversámos com gente do indie, do rock, do jazz e do hip hop: [Nunca Mates o Mandarin](#), [Marquise](#), [Joana Raquel](#) e [Black Lavender + FOQUE](#).

Quem é bom ouvinte é o [Dr. Love](#), a personagem criada por [Peter Castro](#) durante o confinamento, que através das redes sociais começou a dar conselhos amorosos, e hoje é seguido por milhares. É ele o convidado da rubrica *Conjugar o Porto*.

Demos um salto à [Matéria Prima](#), uma das lojas de discos mais antigas da cidade, e conversámos com [Carlos Milhazes](#), um melómano inveterado.

No *Código Postal*, visitámos o [Clube dos Fenianos Portuenses](#), uma instituição que nasceu porque “se achou que a cultura era um instrumento fundamental à promoção da cidadania e à promoção da igualdade”. Destaque, também, para o [fimp – Festival Internacional de Marionetas do Porto](#), que celebra 35 anos, e traz-nos, de 11 a 20 de outubro, “uma programação desafiante”.

Em *Quem conta o Porto acrescenta um ponto* (em agenda.porto.pt) estivemos à conversa com [Carlos Tê](#), letrista e escritor, é o autor de letras de canções que sabemos de cor. Sem qualquer “problema de expressão”, fala-nos da diferença entre escrever uma canção e um poema.

Na *Portografia*, fomos até à Fonoteca Municipal do Porto e desafiámos o arquivista [Armando Sousa](#) a selecionar um álbum que refletisse o espírito da cidade. Fica a saber qual.

Para ler. E escutar.

## A que soa o Porto?

São novos projetos que têm pouco em comum, a não ser terem-se formado após a pandemia. Entre o indie, o hip hop, o jazz e o rock, descobrimos em que trabalhos se mete quem trabalha para nos dar música. Escolhemos quatro, mas podiam ter sido quarenta. Para ler, e logo de seguida escutar: todos estão disponíveis em *streaming*, embora agradeçam apoios mais físicos, habitualmente à venda nos concertos que dão pela cidade.

# Nunca Mates o Mandarin



© Rui Meireles

*Esperei-te nas Virtudes e fiquei a ver o mar  
Procurei-te nos Leões a ver navios a passar  
Só na Cordoaria é que um bêbado a mijar  
Me disse que talvez um dia te viesse a beijar*

– in “Croché”

A que soa o Porto? → Nunca Mates o Mandarin



Nunca Mates o Mandarin em concerto © Ana Margarida Calheiros

Dizem-se “três portuenses entre o poético e o mundano, com tempo de sobra para queimar”. O nome, devem-no a *Eça de Queiroz*: é uma das últimas linhas na novela O Mandarin, um conto sobre os perigos da ganância. Esse era um tema presente nas letras de João Amorim (vocalista que também dá uma perna na guitarra), com certeza, mas o fito principal deste nome era o de marcar a portugalidade. Afinal, a banda esteve para se chamar “Língua Morta”, pelo desespero que os músicos sentiam em ver tão pouca música cantada na sua língua.

Mas mais uma coincidência: como em *Eça*, nota-se um apego à cidade onde criam – o Porto. Além da *walking tour* que são as letras de “Croché”, onde se nota um carinho pela condutividade das ruas portuenses a deambulações, há uma crítica que lançam em uníssono: “Há poucos espaços a programar concertos ao vivo, muito poucos. Se não tivéssemos montado concertos em sítios em que nos autopropusemos, não tínhamos feito quase nada”, afirma Manuel Dinis (ele da guitarra e voz).

Um dos sítios em que propuseram tocar foi na Rota do Chá, onde os entrevistámos. Além do orientalismo que parece assentar como uma luva aos Nunca Mates o Mandarin, há naqueles jardins uma indolência que convida a um *indie* compassado. Após a pandemia, numa ânsia de deitar cá para fora coisas cozinhadas em tempos de confinamento, propuseram-se a tocar neste local pouco habituado a receber concertos. “Tivemos que, na altura, comprar todo o material e amplificadores para poder tocar aqui”, lembra João Amorim, “mas pouco tempo depois fizemos um casamento e isso pagou-nos o investimento quase todo”.

# Marquise

Já longe dos casamentos, tiveram neste verão uma *tour* sólida, um pouco por todo o país. Segundo João Campello (baixo e voz), “foi ótimo, deu para descobrir sítios como Pombal de Ansiães, sítios a que nunca iria lá dar sozinho”, e também deu para “aprender como desenrascar tocar em sítios com pouco espaço, ou onde não há o equipamento exato e precisamos de resolver como tocar nessa configuração”.

Ao tocar nas festas de locais onde poucos os conheciam, foi de uma grande ajuda o trabalho feito com o EP “Nunca Mates o Mandarin Cantam os Clássicos” – covers de hinos do nacional-cançonetismo português, de Carlos Paião a Ruth Marlene, e que, segundo os próprios, é “uma coleção de arranjos indie-pop-rock que revisita a purpurina do bailarico”. Campello admite que o truque deu jeito. “Tocamos a *Pó de Arroz*, e todo o público que não nos conhece a sabe de cor. Já canta connosco e ganha logo uma afeição ao que nós estamos a fazer – mas também já chegaram a achar que nós éramos uma banda de tributo aos Diapasão.”

Mas não só de locais mais recônditos viveu a *tour*, tendo havido espaço para esgotar o Maus Hábitos, e passar pelo Musicbox, em Lisboa. A banda tocou na mais recente edição da Feira do Livro, e o primeiro álbum ainda nem saiu. Embora o Spotify automaticamente categorize edições com mais de seis faixas como álbuns, consideram que até ao momento apenas publicaram EPs. O primeiro álbum encontra-se ainda em fase de desenho, considerando a banda que o processo “vai mais ou menos a meio”. Já a identidade da banda, essa parece estar desenhada por inteiro.



© Nuno Miguel Coelho

*Boy do charme não digas que não é unânime esse ato  
Asfixia nessa tua monogamia com os ideais  
Segue lá os liberais voltaremos ao tempo dos canibais  
Morgadinha, onde vais?*

– in “Nave”



Marquise em concerto © Francisco Ferreira

Lê-se na sua *bio* em algumas plataformas que “a Marquise queria ser uma varanda no Porto, mas taparam-lhe o ar livre” e que, por isso, “munida de garganta, baquetas e palhetas, ataca ferozmente as paredes para se dar a conhecer ao mundo”. O texto, do camarada Daniel Catarino da editora Saliva Diva, é muito acarinhado pela banda, mas reconhecem-no como uma defesa criativa pós-facto: na verdade, o nome Marquise surgiu pouco antes do primeiro concerto ao vivo – afinal, teriam de ser anunciados de alguma forma. Ficou, então, a referência travessa ao local onde fazem os ensaios, na Praça do Marquês. Uma origem simples e direta que assenta bem a uma banda que parece fluir naturalmente em tudo.

Quando nos sentamos a conversar com os aliterativos Mafalda (Rodrigues, voz), Miguel (Pereira, o da guitarra), Miguel (Azevedo, o do baixo) e Matias (Ferreira, bateria), tinham acabado de regressar de tocar em Paredes de Coura, no palco que animava o centro da vila no âmbito do festival. Miguel Pereira fala de como “não estava à espera que tanta gente” os fosse ver, e de como, além da “imensa energia” que isso transmite a quem está em palco, os surpreendeu ver tanta gente a cantar com eles. “Uma coisa é cantarem connosco em concertos que damos no Porto, mas sair deste circuito e, ainda assim, ver pessoas a cantar foi uma surpresa”.

Esse foi, até à data, o concerto com mais público. O percurso até ali chegarem ocorre de uma forma muito orgânica, uma vez que socializam em círculos semelhantes. Os “miguéis” e o Matias já tocavam juntos, em “experiências de laboratório”, mas o momento fundador acontece na estação de Metro. Enquanto Miguel Pereira trocava de linha na Trindade, a caminho de mais um ensaio no Marquês, cruza-se com Mafalda e surge a ideia: “Cantas bem. Porque é que não cantas connosco um dia destes?” A partir daí começam o circuito semifechado de tocar em festas de associações de estudantes e em pequenos *gigs* organizados por amigos.

E a tocar o quê? Os Marquise rejeitam géneros demasiado encerrados, dizem ter demasiadas influências para se fecharem numa etiqueta. Mas, ainda assim, é possível ver um rasgo de grunge que é harmonizado com um indie rock de ritmo puxado. Tudo isto como base atravessada pela voz melíflua de Mafalda, reconhecida por Matias como um trunfo da banda: “Tivemos a sorte de encontrar alguém que escreve bem em português, e consegue cantar bem em português.”

Assim, a escolha pela língua-mãe não foi necessariamente um debate interno aceso, foi algo que emergiu naturalmente na composição das canções. Como também acontece naturalmente a gravação do primeiro EP – após um concerto na Faculdade de Arquitetura, os técnicos de som desse evento, estando a montar os Estúdios Cedofeita, vieram propor-lhes gravar esse primeiro trabalho. Em toda esta linha de coincidências felizes, apenas um ponto cria atrito: a banda faz o seu próprio *booking*, e nota alguma dificuldade em encontrar salas onde atuar.

Ainda assim, o contacto que têm tido com o público tem informado o trabalho maior: prestes a lançarem o primeiro álbum, têm estado atentos ao que sentem que funciona e ao que sentem que precisa de ser aperfeiçoado. A promessa ficou registada – sairá, correndo bem, até ao final do ano.

# Joana Raquel



© Rui Meireles

*Se estiver na bruma  
E não puder olhar melhor  
Procuro a fuga desse fumo  
Em meu redor*

– in “Tanto Ar”

Ao contrário dos restantes projetos, em apenas dois anos Joana Raquel vai já no seu segundo álbum – *Queda Áscua*, que se seguiu a *Ninhos*. O segredo está no grande motor do jazz na cidade, a Associação Porta-Jazz, que Joana já frequentava assiduamente, mas que a partir de fevereiro passou a integrar como parte da equipa. “A Porta-Jazz era algo incontornável na cidade para um músico de jazz, fazia todo o sentido eu lançar a minha música com eles”, recorda.

Joana é natural de Ançã, em Coimbra, onde o primeiro contacto com a criação de música acontece na banda filarmónica local, emprestando o seu fôlego a um oboé. O próximo passo acontece já em Coimbra, com a entrada para um curso profissional de jazz:

“Acho que a minha vida é um bocado feita de acasos, porque eu não planeio muito, mas as coisas vão acontecendo. Eu não estava muito por dentro da música jazz até ir para o curso e foi lá que aprendi tudo.” Foi também o sítio onde aprendeu a separar-se do seu oboé, um instrumento que “não se inclui muito” no género.

Começa a cantar informalmente nos projetos de estudante ao longo do curso, e continua a fazê-lo quando se muda para o Porto, para estudar na ESMAE – Escola Superior da Música e Artes do Espetáculo. O ano em que termina o curso coincide com o confinamento. “Estava, finalmente, num sítio da minha vida em que ninguém me estava a obrigar a fazer nada. De repente, não tinha nenhum prazo para cumprir, nem tinha nenhum trabalho para entregar, nem tinha nenhuma canção para aprender para um exame da escola. Isso foi muito libertador para mim.”

O tempo livre associou-se à liberdade de não ter de se conformar à normatividade implícita no ensino, e, como se via “a fazer uma coisa mais longe disso”, começou a “fazer o exercício” de escrever as suas próprias músicas e as suas próprias letras. No ecossistema da Porta-Jazz encontra o apoio para o primeiro disco no pianista Miguel Meirinhos: “Eu tenho muitos impulsos de iniciar coisas, mas depois tenho dificuldade em acabar, e ele tem dificuldade em começar, por isso funcionou tão bem!”

Depois deste primeiro *Ninhos*, com um tradicional quarteto de piano, contrabaixo, bateria e voz, *Queda Áscua* representa uma fuga para a liberdade ainda maior. “Aqui misturei as minhas influências: quando estava a escrever, estava a ouvir música fora do jazz, mais canções, por isso tentei fazer algo que começa com um tema, e depois parte para o improviso.”



Joana Raquel em concerto © Nuno Miguel Coelho

## Black Lavender + FOQUE



© Early July

*The way I talk about you, you the baddest one  
The way you talk about me, I'm the savage one  
You always saw right through me  
I just had to run*

– in “Say Less”

São dois, mas contam como um só: FOQUE é um produtor natural do Porto, e Black Lavender é um cantor americano que se mudou para cá em 2022. A história deles começa com “ghosting”. FOQUE (nome de guerra de Luís Leitão) já seguia o trabalho de Black Lavender, e durante o confinamento enviava-lhe diversas mensagens com propostas de batidas para possíveis colaborações. Black Lavender, à altura confinado em Madrid, lia mas não respondia.

Na verdade, não se tratava de frieza, mas antes de uma necessidade da parte de Black Lavender em conduzir processos criativos presencialmente. A oportunidade surge com a mudança permanente de Black Lavender para o Porto – cidade onde, de resto, ele passava todas as férias há alguns anos. Aí, sim, acontece o encontro, e a primeira sessão de estúdio – o duo tornou-se inseparável até

aos dias de hoje, em que estão já nos últimos estágios do álbum que têm vindo a cozinhar. Antes do Porto no pós-pandemia, os percursos de cada um pareciam perpendiculares, em caminhos que se aproximavam até ao ponto de interseção.

Black Lavender, original dos subúrbios de Filadélfia, cresceu com os gigantes que encontrava na coleção de discos do pai, como Marvin Gaye ou Otis Redding. “Canto rap por necessidade, porque a minha voz ainda é um trabalho em curso”, confessa o cantor, acrescentando que o que conduz o seu estilo é algo como “funk com letras de hip hop”. Impelido pelas histórias que os seus vizinhos espanhóis lhe contavam da cena *underground* de Madrid, muda-se para a capital do país vizinho em 2012, onde passa uma década na cena das *jams* com a sua banda The Othahood. Após a pandemia, os elementos da banda seguem para países diferentes, e Black Lavender decide mudar-se para a cidade que já visitava todos os anos, e pela qual tinha um apreço especial.

FOQUE começa por se formar em Teatro, embora sempre tivesse cultivado atividade em projetos musicais de rock e progressivo. Após três anos a estudar Teatro no Porto, muda-se para Lisboa e decide mudar de rumo: mantendo-se na área do Teatro, ocupa-se de composição e arranjo musical para peças, mantendo em paralelo um estudo autodidata de produção musical. O nome artístico, FOQUE, surge quando decide assumir uma zona de foco no seu trabalho: é assim que assina, por exemplo, o seu álbum a solo “Ato isolado”, produção para artistas como DAMA ou Special ADZ, e composições para bandas sonoras. Mas Black Lavender antecipa problemas: “Vai ser difícil dizer o teu nome em direto, quando formos entrevistados em *talk shows* americanos.”

O primeiro álbum do duo está quase a sair, mas há já dois singles e uma canção “usada para testar metodologias e abrir caminho para os singles”. Existe uma grande diversidade tonal entre os três: “Tri State”, o tal teste pré-álbum, apoia-se em batidas quentes para um *flow* descontraído; já “Say Less” (em colaboração também com o portuense B Ghost, brasileiro radicado no Porto) é uma canção vibrante sobre o fim de uma relação; e o mais recente *single*, “Bandits”, remete para um *groove* típico de “filmes de *blaxpotation*, um ambiente que me interessa imenso”, segundo Black Lavender. Todos eles são pistas para o álbum com data de lançamento a 4 de outubro, no Torto (na rua de José Falcão).

[pactoparaoclima.porto.pt](http://pactoparaoclima.porto.pt)

# O que está nas nossas mãos?

Pequenos gestos que fazem a diferença!



PACTO  
DO PORTO  
PARA O CLIMA

Porto.



# Carlos Milhazes e a Matéria Prima: Casos sérios de amor à música



Com cerca de três décadas e meia de atividade, a Matéria Prima é a mais antiga loja de discos da cidade do Porto, fundada por Paulo Vinhas, Miguel Sá e Jorge Pereira. No site podemos ler que tem como missão “tornar acessíveis a um público mais amplo, os artistas, músicos e editores mais inovadores, experimentais e aventureiros”. Demos um salto à rua de Miguel Bombarda para conhecer este espaço feito de discos, livros, revistas e zines (“ingenuamente, continuamos a acreditar em todos os suportes analógicos, material impresso e outras esquisitices”, dizem eles), e para nos encontrarmos com Carlos Milhazes, colaborador antigo, para uma conversa à volta da música.

A Matéria Prima, que já teve morada numa cave na mesma rua, é agora uma loja ampla, “simpática e arejada” e muito visitada por turistas, mas que continua a ser uma espécie de local de culto aonde vão os aficionados da música mais “obscura” e mais distante do chamado *mainstream*. É o sítio ideal para quem gosta de explorar novos universos sonoros. Como o próprio Carlos Milhazes. Natural da Póvoa de Varzim, veio estudar muito jovem para a Escola Soares dos Reis, e foi durante a segunda semana de aulas que descobriu a Matéria Prima, acontecimento que terá, talvez, mudado o rumo da sua vida. “Percebi que não queria ir às aulas”, atira, a rir. Tornou-se freguês assíduo; passava lá tanto tempo à volta dos discos e das cassetes e a conversar com o funcionário da altura que, num certo verão, acabou por rendê-lo durante o período de férias. Agora, diz, em tom de brincadeira, que é ali que “ganha e gasta o salário”.

Além dos colecionadores e interessados em géneros musicais muito específicos, “há um nicho de pessoas que são genuinamente curiosas e que querem conhecer música nova – e não são propriamente uma elite cultural e económica”, conta-nos. E acrescenta: “Lutamos mesmo muito para contrariar a ideia de que somos uma loja feita para as elites, ou de que é uma loja de nicho, mas considerando as editoras independentes e os géneros musicais, acho que isso é uma coisa que se sente sempre.”

Millhazes admite que os seus “clientes favoritos” são as pessoas que “estão pouco familiarizadas com estes géneros musicais, mas têm muita curiosidade em conhecer”. “Acho que é necessário ter espírito de curiosidade para consumir o tipo de coisas que vendemos”, vinca. Este melómano observa, no entanto, que “aquilo que é considerado ‘música estranha’, ‘música marginal’, ‘música popular’ são separações que vêm muito do hábito e da familiaridade que se tem com os sons”. “A maior parte das coisas que vendemos são bastante acessíveis ao ouvido e bastante fáceis de escutar”, defende.

Neste sentido, refere que gosta de mostrar às pessoas “alguma coisa diferente de que possam gostar”. “Isto vale para as pessoas que estão habituadas a ouvir música pop comercial e, se calhar, tento recomendar-lhes coisas que têm essa matriz pop, mas que já fogem ligeiramente; e vale para as pessoas que vêm de um espaço mais singular e mais particular de um artista que se calhar não pode ocupar um espaço na pop comercial, porque não é vendável para as massas, mas que continua a ser bastante interessante”, conta. “Aos que tentam reservar o seu gosto para a música menos acessível, que tem esse gosto um pouco mais isolado e ‘egoísta’, gosto de tentar provocá-los no sentido de gostarem de coisas de que toda a gente gosta e que são genuinamente boas”, remata.



### O ressurgimento da LAMA, a editora que nasceu por amizade

Apesar dos constrangimentos que editar discos possa representar para as pequenas editoras de música, aventurou-se na área e, com o primeiro salário da *Matéria Prima*, fundou a *LAMA*, uma editora onde lançou “música portuguesa, exploratória, dançável”. Teve como parceiro desta aventura o amigo *Luca Massolin*, um melómano italiano que vive no Porto há mais de década e meia e é DJ, colecionador de vinhos, dono da loja de discos *8mm Records* e o responsável pela seleção dos discos no espaço *Fiasco*, ambos no Bonfim. Juntos, fizeram quatro edições e suspenderam a editora, que será reativada ainda este ano. Quando surgiu, estava “mais orientada para experimentações dentro da música de dança”, diz *Milhazes*, que faz questão de referir que se sente “sempre relutante” em usar a palavra *experimental* – “muitas vezes é mal interpretada, eu não gosto do entendimento da cultura como sendo uma coisa para as elites”.

A *LAMA* acabou por surgir “sem grande intenção”. As duas primeiras edições foram feitas com músicos nacionais e, também, em nome da amizade. Um amigo tinha composto alguns temas que seriam editados pela *XL Recordings*, a editora independente britânica, mas viu as expectativas logradas. *Milhazes*, como gostava da música, chegou-se à frente e decidiu editar ele. Foi essa edição que viria a definir o rumo da *LAMA*, “para não entrar por espectros

musicais muito diferentes e para manter alguma consistência”. Mas não lhe interessava particularmente aquele género musical e, diz, “aborreceu-se”. Agora, a editora vai enveredar por outros caminhos sonoros: “As coisas novas obedecem mais ou menos ao mesmo espírito, mas estão mais próximas dos géneros consequentes da diáspora caribenha em Inglaterra; vamos editar um duo inglês e um músico francês”, revela.

### Concertos: “O Porto é uma cidade incrível”

*Milhazes* elogia a cena musical do Porto e afirma que, atendendo à sua dimensão, “é uma cidade incrível”, apontando o *Hotelier* como um bom exemplo de espaço que arrisca trazer músicos e géneros pouco conhecidos do público. “Vou ao *Hotelier* e estão 50 pessoas a assistir a um concerto de um músico que depois vai tocar ao *Cafe OTO*, em Londres, que é ‘a grande sala’ para este universo musical na Europa, e tem entre 100 e 150 espectadores. À escala e à percentagem da população, não estamos nada mal; na verdade, estamos muito bem!”, sustenta. Não será por acaso que também ele, de vez em quando, faz curadoria de concertos no *Hotelier* – “com menos regularidade do que aquilo que queria”. Mas é imparcial ao afirmar que “é um dos espaços mais bonitos e importantes da cidade”. “A forma como as coisas acontecem lá, com um desapego a pretensões e a cânones, é mesmo bonita”, vinca. “Às vezes, vou a concertos no *Hotelier* de que não gosto particularmente e nunca em nenhum deles senti que estou a perder o meu tempo; e aquilo nunca perde exigência, curiosamente.” Neste sentido, defende que “é fundamental para qualquer espaço cultural preservar uma identidade e uma linguagem [culturais] sem desvalorizar as outras, mas percebendo que as outras têm de acontecer noutros espaços”. “Os espaços para serem sólidos, para conseguirem uma confiança do público têm de respeitar uma expectativa”, sublinha. E acrescenta: “Quem vai ao *Hotelier* tem a expectativa de ver um concerto de um artista que se calhar nem conhece assim tão bem, mas que sabe que, na pior das hipóteses, vai ser agradável o suficiente para tirar uma soneta, e que vai comer um bom prato de comida cozinhado pela Paula no final do concerto.”

# Código Postal 4000 e tal



## Clube dos Fenianos Portuenses: O sótão dos guerreiros-poetas

O Clube dos Fenianos Portuenses nasce em 1904, mas tem raízes ainda mais profundas, na Real Sociedade Humanitária, fundada em 1852. Após ver as suas instalações originais destruídas por monarquistas, é em 1920 que o Clube estabelece residência permanente na sede atual, junto ao edifício da Câmara Municipal. Fomos descobrir o que se viu do topo da Avenida dos Aliados ao longo de 120 anos.

O nome, deve-o a um dos membros fundadores da Real Sociedade Humanitária, um irlandês residente no Porto, tornando clara a afiliação republicana desta agremiação. Já os fenianos originais, revolucionários republicanos irlandeses, devem o seu nome à figura mitológica de bandos de guerreiros-poetas que militavam contra a coroa britânica. O nome assentava como uma luva aos fundadores – homens de posses, instruídos, com um saudável desprezo pela repressão monarquista e uma paixão pela causa humanista.

Vítor Tito, atual presidente da direção, fala destes princípios fundadores como se tivessem sido escritos hoje: “Nós nascemos porque se achou que a cultura era um instrumento fundamental à promoção da cidadania e à promoção da igualdade. Os Fenianos sempre olharam para a cultura como um instrumento político, como uma forma de formar bons democratas.” Princípios que, portanto, se mantêm válidos hoje.

A simplicidade do lema do clube – “Pelo Porto” – trai a sua origem a tempos em que o associativismo não tinha ainda despontado. Uma origem anterior à “explosão cambriana” de associações e clubes na cidade, e muito antes do declínio (ou mesmo a “extinção permiana”) deste ecossistema. As razões do declínio do associativismo na cidade são as habituais – concorrência de grandes superfícies comerciais e novos equipamentos de entretenimento, menor coesão comunitária – mas os Fenianos viram-se frente a um desafio adicional. A sua posição privilegiada no coração da Baixa insere-os numa malha urbana com, hoje, muito poucos residentes, dificultando a criação de massa associada.

Enquanto Vítor nos guia por entre as várias divisões do enorme edifício-sede, caminhando sobre soalho de madeira de macaúba (importação dos membros do clube brasileiros que fugiam da monarquia na antiga colónia), as marcas desta travessia de 120 anos fazem-se notar, divisão a divisão. Fazem-se notar, por exemplo, na biblioteca que faz pleno uso de um pé direito com mais de seis metros de altura. Estantes repletas de livros cobrem as paredes, sendo os níveis mais altos apenas alcançáveis por uma escada móvel. Os maiores tesouros, contudo, estão sob a guarda atenta da bibliotecária, como uma primeira edição de contos de Voltaire, de 1785, ou algumas das páginas de um livro de 1822 de António Nunes dos Santos, ainda em folio e por cortar. A decoração nesta sala é mais austera, mas um pouco por todo o edifício há anotações clássicas com designações como mísulas, modilhões, cartelas, caduceus ou frisas de ovículos – e estas atribuem ao edifício um carácter tão floreado como os seus nomes.

À medida que caminhamos pelos andares e divisões, as diversas vidas que passaram pela vida do clube parecem transparecer na pluralidade de texturas de paredes (ora em pedra nua, ora caiadas e pintadas do mesmo ocre do exterior) e de mobiliário (expansivas mesas de carvalho trabalhado convivem com ecrãs LCD e cadeiras de conferência). Esta manutenção de legado em alegre convívio com o uso quotidiano está também presente no salão de bilhar, onde delicados contadores manuais de pontuação em madeira se afixam na mesma parede onde ecrãs digitais apresentam os resultados em tempo real.

O bilhar é, aliás, um embaixador do clube, tendo este sido campeão nacional por diversas vezes, fazendo frente ao outrora vizinho bilhar do Futebol Clube do Porto. Mas é apenas um dos muitos embaixadores. Mais à frente, encontramos também a sala do Clube de Ilusionismo dos Fenianos, o clube de ilusionismo mais antigo do país, repleto de acessórios que parecem ter saído de um sonho febril; a sala onde aconteceram os primeiros ensaios (e as primeiras três exibições) do TEP – Teatro Experimental do Porto, em 1953; e numa sala de arrumos, alguns manequins, trajes e cabeçudos de cursos carnavalescos – ecos do primeiro curso público criado pelos Fenianos, em 1905, com fatos desenhados por Rafael Bordalo Pinheiro.



Mas este clube, apesar da imensa riqueza histórica, recusa ser relegado ao passado. Tem o coro mais antigo da cidade, mas é um coro que ainda se encontra em atividade. O salão nobre reveste-se de uma dignidade conferida por mais de um século de aprumo, mas está habitado por uma exposição de um pintor húngaro. No corredor, bailarinos aquecem para filmar um *spot* promocional da próxima temporada de programação da associação de dança contemporânea *A PiScInA*. Alguém da associação interpela Vítor Tito sobre a possibilidade de poderem usar uma das muitas salas da sede para um *workshop* de dança semanal, e a resposta sai direta, automática: “Claro que sim. Tudo o que quiserem.” A dança está também presente com a Escola Dança Paz, coberta na reportagem da edição anterior da Agenda Porto – aulas de dança para crianças ucranianas e russas, que está agora a somar cada vez mais nacionalidades (e títulos nacionais). Há a sensação de que todo este espaço dos Fenianos está, mais do que aberto, a chamar para que seja preenchido. Vítor vê isso como a vocação essencial do clube: “Nós aqui não temos um só tema, uma só paixão. Temos várias.”

12, 13,  
19, 20 Out  
10h00 — 20h00

## Silo Auto

→ R. de Gonçalo Cristóvão, 111  
→ R. Guedes de Azevedo, 180

Exposição

Festa

Famílias

Gratuito

# BALUARTE

O festival que celebra a arte urbana regressa em outubro

O Silo Auto vai ser o palco da segunda edição da **BALUARTE – Exposição de Arte Urbana**. Organizado pela empresa municipal Ágora – Cultura e Desporto, este evento reúne vários artistas portugueses e estrangeiros que foram convidados para pensarem e criarem obras de grandes dimensões, à escala das paredes deste colosso de betão de sete andares. Já foi vista como transgressora, mas tem conquistado o seu lugar enquanto elemento identitário das próprias cidades. A chamada arte urbana vai estar em destaque neste festival que acontece nos fins de semana de 12 e 19 de outubro com um programa para toda a família. No 7.º piso vão decorrer oficinas, conferências, feiras de ilustração, Dj sets e concertos. Vão ser mais de 40 horas de atividade com a participação de mais de duas dezenas de artistas. Estão ainda previstas visitas guiadas. Durante as manhãs, os visitantes de todas as idades são convidados a colocar a mão na massa e experimentar técnicas, cores e texturas, com a orientação de alguns dos artistas presentes. — G.M.



© Andreia Merca

01 Out  
12h30

## Museus e conservação: O restauro do tríptico de António Carneiro

com Ana Cabral, Ana Rita  
Veiga e Carolina Barata

Ateliê António Carneiro  
→ R. de António  
Carneiro, 363

Visita Gratuito

04 Out  
11h00

## Conhecer José Júlio de Sousa Pinto (1856-1934)

Visita Orientada  
CE: 12+

Museu Nacional  
Soares dos Reis  
→ R. de Dom  
Manuel II, 44

Visita

05 Out  
14h00

## Oficina do Perfume Botânico

com recurso a óleos  
essenciais

Jubilant Relax  
→ Av. de Fernão de  
Magalhães, 619

Oficina

05 Out  
– 07 Nov

## Atenção

de Paulo Jesus  
CE: 6+

Extéril  
→ R. do Bonjardim, 1176

Exposição Gratuito

05 Out  
– 07 Nov

## Poste

Exposição de videoarte  
de Adélia Gonçalves,  
Ana Deus e Urmas Lúüs

Extéril  
→ R. do Bonjardim, 1176

Exposição Gratuito

06 Out  
11h00

## Visita Incógnita

Visita com tema surpresa  
CE: 12+

Museu Nacional  
Soares dos Reis  
→ R. de Dom  
Manuel II, 44

Visita Gratuito

10 Out  
18h00

## CAC – 50 anos. A democratização vívda

Visita Orientada pelo  
curador Miguel von Hafe  
Pérez  
CE: 12+

Museu Nacional  
Soares dos Reis  
→ R. de Dom  
Manuel II, 44

Visita Gratuito

12 Out  
14h30

## Workshop de Fotograma e Cianotipia

Todo o equipamento  
incluído.  
Para crianças dos  
8 aos 12 anos.

2regards atelier  
→ R. do Duque da  
Terceira, 358

Oficina

Inscrições:  
[atelier@2regards.com](mailto:atelier@2regards.com)

18 Out 18h00	<b>O museu em meia dúzia de peças</b>	Visita Orientada CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	21 Set – 09 Nov	<b>Vinte e Cinco Palavras ou Menos</b>	de Luís Palma CE: 16+	Galeria Fernando Santos → R. de Miguel Bombarda, 526
	Visita				Exposição	Gratuito	
19 Out 17h00	<b>Imagens da natureza: variações ecofeministas</b>	Maria Xosé Agra Romero   Ciclo Imagens de Pensamento	Sismógrafo → R. do Heroísmo, 318	21 Set – 09 Nov	<b>Eclipse</b>	de Avelino Sá CE: 3 meses+	Galeria Fernando Santos → R. de Miguel Bombarda, 526
	Palestra	Gratuito			Exposição	Gratuito	
24 Out 18h00	<b>CAC – 50 anos. A democratização vivida</b>	Visita Orientada por Inês Silvestre, doutoranda em História de Arte CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	21 Set – 09 Nov	<b>Dedo de Fumo</b>	de David Gonçalves	Galeria Presença → R. de Miguel Bombarda, 570
	Visita	Gratuito			Exposição	Gratuito	
25 Out 11h00	<b>Pintura europeia na coleção do museu</b>	Retrato, cenas de género e natureza morta são alguns dos temas em destaque. CE: 10+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	21 Set – 15 Nov	<b>Flor-flor</b>	de Fernando Gaspar CE: 6+	Galeria São Mamede → R. de Miguel Bombarda, 624
	Visita				Exposição	Gratuito	
26 Out – 23 Fev	<b>Febre da Selva Elétrica</b>	de Vivian Caccuri, com curadoria de Bernardo de Souza  Inauguração: 26 out, às 17h00	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II				
	Exposição	Gratuito					
26 Out – 16 Fev	<b>Superfície Desordem</b>	de Jonathan Ulíel Saldanha, com curadoria de João Laia  Inauguração: 26 out, às 17h00	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II				
	Exposição	Gratuito					
26 Out – 02 Mar	<b>Assim no céu como na terra</b>	de Rita Caldo, com curadoria de Patrícia Coelho  Inauguração: 26 out, às 17h00	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II				
	Exposição						
28 Out – 30 Out	<b>Colectivos Pláka: Freestanding Joys</b>	Curso com a artista Pauline Curnier Jardin  Inscrições: <a href="mailto:plaka@agoraporto.pt">plaka@agoraporto.pt</a>	Local a definir				
	Palestra	Oficina					
31 Out 15h00	<b>Tesouros Nacionais nas coleções do museu</b>	Visita Orientada CE: 10+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44				
	Visita						

**BALUARTE**  
EXPOSIÇÃO DE ARTE URBANA

EXPOSIÇÃO  
MERCADO  
CONVERSAS  
WORKSHOPS  
MÚSICA  
ANIMAÇÃO ITINERANTE  
VISITAS GUIADAS

2ª EDIÇÃO  
2024

SILO AUTO · 10H-20H · ENTRADA LIVRE  
**12-13 · 19-20 OUT**

WWW.AGORAPORTO.PT

Porto.

08 Out — 12 Out

Batalha Centro de Cinema, Passos Manuel e Casa Comum

Filme Conversa Festa

# Queer Porto 10

Festival Internacional de Cinema Queer

O festival que mostra o cinema queer nas suas diversas expressões e geografias regressa ao Porto de 8 a 12 de outubro, cumprindo o seu 10.º aniversário. Para celebrar a data, o festival apresenta vários programas especiais e vai estender-se, pela primeira vez, à sala do Passos Manuel. O Queer Porto continua a afirmar-se como um espaço de reflexão sobre as realidades LGBTQI+, questionando o lugar que estas comunidades ocupam no mundo de hoje. Os filmes selecionados exploram tanto os confrontos externos como as lutas internas, oferecendo um olhar profundo e multifacetado sobre o que significa ser-se queer nos dias que correm. Além da competição oficial, o Queer Porto 10 apresenta sete secções de filmes, a exposição de fotografia “Queer Spectrum”, de Dana Click, conversas e duas festas, a de abertura no Bar of Soap e a de encerramento no Passos Manuel. O festival conta com o apoio do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual e da Câmara Municipal do Porto. Toda a programação pode ser consultada em [queerporto.pt](http://queerporto.pt). — M.B.



The Summer with Carmen, Zacharias Mavroeidis © D.R.

02 Out 15h15	<b>Memory of the Summer of '74 + Deep End</b>	filmes de György Kovásznai e Jerzy Skolimowski	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
02 Out 19h15	<b>Luas Novas: Catarina de Sousa</b>	Sessão seguida de conversa com Catarina de Sousa e Hilda de Paulo	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
03 Out 19h15	<b>Every Week Seven Days</b>	de Eduard Grečner <u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
04 Out 21h15	<b>Raining Stones</b>	de Ken Loach Ken Loach: Planos de Resistencia	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
05 Out 15h15	<b>O Rei e o Pássaro</b>	de Paul Grimault <u>Sessões Famílias BCC</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
05 Out 17h00	<b>Um caso de vida ou de morte, de Powell e Pressburger</b>	com Catarina Vasconcelos e Guilherme Blanc, moderação de Anabela Mota Ribeiro  Um Filme Falado: <u>Os Temas de Oliveira</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
05 Out 21h15	<b>O Império dos Sentidos</b>	de Nagisa Ōshima <u>Nagisa Ōshima: Cerimónias de Transgressão</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
06 Out 11h15	<b>Ensayo de un crimen</b>	de Luis Buñuel <u>Matinés do Cineclub</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
06 Out 17h00	<b>O Movimento das Coisas, de Manuela Serra</b>	Sessão de cinema com apresentação de Francisca Dores  <u>Manoel de Oliveira e o Cinema Português</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
06 Out 17h15	<b>La natation par Jean Taris, champion de France + Million Dollar Mermaid</b>	filmes de Jean Vigo e Mervyn LeRoy  <u>Sob a Superfície: A Piscina no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

**08 Out – 10 Nov**  
19h15

***Making a Splash***

de Peter Greenaway

Sob a Superfície:  
A Piscina no Cinema

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**12 Out**  
17h00

***O meu caso, de Manoel de Oliveira***

Sessão de cinema com apresentação de Pedro Crispim

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

Manoel de Oliveira e o Cinema Português

Conversa Filme

**13 Out**  
17h00

***Os Canibais, de Manoel de Oliveira***

Sessão de cinema com apresentação de António Preto

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

Manoel de Oliveira e o Cinema Português

Conversa Filme

**13 Out**  
17h15

**BAP Animation Studio**

Sessão com 8 curtas

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**15 Out – 19 Out**

**Family Film Project**

Festival Internacional de Cinema de Arquivo, Memória e Etnografia

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**22 Out – 27 Out**

**Festa do Cinema Francês**

25.ª edição do festival de cinema francófono

festadocinemafrances.com

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**22 Out**  
21h15

***Le successeur***

Xavier Legrand

Festa do Cinema Francês

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**23 Out**  
19h15

***Nameless Syndrome + Army of Love***

Filmes de Jeamin Cha e de Alexa Karolinskie e Ingo Niermann

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**24 Out**  
19h15

***The Ceremony***

de Nagisa Ôshima

Nagisa Ôshima: Cerimónias de Transgressão

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**25 Out**  
19h15

***Ladybird, Ladybird***

de Ken Loach

Ken Loach: Planos de Resistencia

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**25 Out**  
21h15

***Le regard de Charles***

de Charles Aznavour e Marc Di Domenico

Festa do Cinema Francês

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**26 Out**  
17h15

***Merry Christmas, Mr. Lawrence***

de Nagisa Ôshima

Nagisa Ôshima: Cerimónias de Transgressão

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**26, 30 Out**

***The Reflecting Pool + Les diaboliques***

Filmes de Bill Viola e Henri-Georges Clouzot

Sob a Superfície: A Piscina no Cinema

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**27 Out**  
11h15

***French Cancan***

de Jean Renoir

Matinés do Cineclube

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**27 Out**  
17h15

***Godzilla***

de Ishiro Honda

Tesouros do Arquivo

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**29 Out**  
23h59

**Filme surpresa de Halloween**

com curadoria de Guilherme Cobretti e Jay Toso

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

A sessão será antecedida pelo *Batalha Quiz: Especial Halloween*, às 22h00, no Bar.

**30 Out**  
19h15

***Pools + A Bigger Splash***

Filmes de Jack Hazan, e de Barbara Hammer e Barbara Klutinis

Sob a Superfície: A Piscina no Cinema

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**31 Out**  
19h15

***I, Daniel Blake***

de Ken Loach

Ken Loach: Planos de Resistencia

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**31 Out**  
22h00

***Evil Dead 2, de Sam Raimi***

Passos no Escuro: Especial Halloween

Passos no Escuro

CE: 18+

Passos Manuel  
→ R. de Passos Manuel, 137

12 Out  
11h00

## Adega Típica A Viela

→ Travessa de Miraflor, 15

Canção

Famílias

Gratuito

# Toque: Escuta Ativa #2

com a convidada Rosa Meireles

Cozinheira, comunista, benfiquista, cantora de fado e contadora de histórias, Rosa Meireles é a convidada da segunda sessão do projeto TOQUE, que resulta de uma parceria entre o Visões Úteis e a Fonoteca Municipal do Porto. O ponto de encontro é na Adega Típica A Viela – um espaço único, musical e acolhedor bem perto da estação de Campanhã. Tendo como ponto de partida um disco da coleção da Fonoteca Municipal, Rosa é convidada a partilhar com o público a sua audição, assim como histórias e experiências pessoais e profissionais, onde a música tem sempre lugar. Rosa Meireles foi condecorada pela Câmara Municipal do Porto com a Medalha de Grande Mérito de Ouro. Este projeto promove o diálogo entre a Fonoteca e a comunidade local. — M.B.



FMP © Renato Cruz Santos

02 Out

18h00

## Hora de Ponta

Canção

Gratuito

Tema: Fleetwood Mac

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema.

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

03, 24 Out

18h30

## Contos em diálogo

Leitura

Gratuito

com Eva Carvalho e Maria João Sampaio

Inscrições: [museudoporto.pt](http://museudoporto.pt)

CE: 16+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

04 Out

09h00

## Porto. Cidade e Comunicação

Palestra

Gratuito

Conferência sobre "Os desafios do Marketing Territorial", "City Branding: novas tendências" e "Marcas, Cidade e Identidade" no âmbito dos 10 anos da marca Porto.

Biblioteca Municipal Almeida Garrett  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

04 Out  
– 06 Out

## Construção de Máscara em Papier Maché

Oficina

Gratuito

Oficina com Nuno Pino Custódio

[Cultura em Expansão](#)

Inscrições: [online@confederacao.pt](mailto:online@confederacao.pt)

Atelier Miragaia  
→ R. dos Armazéns, 15

04 Out  
– 06 Out

## Porto Coffee Week

Feira

Workshops, palestras, campeonatos e experiências imersivas para amantes de café.

Edifício da Alfândega  
→ R. Nova da Alfândega

04 Out

18h00

## Biomás

Programa satélite do Pavilhão de Portugal (Bienal de Veneza)

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

05 Out

11h00

## Escuta Ativa

Canção

Gratuito

com Vivian Caccuri

Todos os meses, a Fonoteca Municipal convida uma personalidade a selecionar um disco da coleção e a partilhá-lo numa sessão de escuta.

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

05 Out

11h30

## Visita Guiada

Cinema

Roteiro pela história, pelos espaços e pela arquitetura do edifício.

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

07 Out  
– 10 Out

## Construção de Protótipos de Máscara em Couro

Oficina

Gratuito

Oficina com Nuno Pino Custódio

[Cultura em Expansão](#)

Inscrições: [online@confederacao.pt](mailto:online@confederacao.pt)

Auditório do Grupo Musical de Miragaia  
→ R. da Arménia

08 Out  
18h00

## Do Campo Alegre até à Foz

O Porto ocidental como morada de Escritores

Casa dos Livros  
→ R. do Campo Alegre, 1055

Palestra **Gratuito**

11 Out  
12h30

## Conversas na Bolsa

com a Bastonária da Ordem dos Advogados, Fernanda de Almeida Pinheiro

Palácio da Bolsa  
→ R. de Ferreira Borges

Palestra

CE: 18+

11 Out  
– 13 Out

## Oficina Intérprete

com Nuno Pino Custódio  
Cultura em Expansão

Atelier Miragaia  
→ R. dos Armazéns, 15

Oficina **Gratuito**

Inscrições:  
[online@confederacao.pt](mailto:online@confederacao.pt)

12 Out  
10h00

## A Ciência e o Impossível

Workshop com Luís de Matos para responder à pergunta: Há Ciência na Magia?

Coliseu Porto Ageas  
→ R. de Passos Manuel, 137

Oficina **Gratuito**

Inscrições:  
[educativo@coliseu.pt](mailto:educativo@coliseu.pt)

CE: 3+

12 Out  
16h00

## Imagens Presentes

A partir da exposição "Saga" de Bernardo Simões Correia, Daniel Moreira e Rita Castro Neves propõem uma oficina entre a fotografia e a escultura.

Sismógrafo  
→ R. do Heroísmo, 318

Oficina **Gratuito**

Inscrições:  
[publicos@sismografo.org](mailto:publicos@sismografo.org)

15 Out  
19h00

## Plasticina, de Vassili Sigarev

Século 20 | 10 décadas | 10 autores em primeira mão

TNSJ – Mosteiro de São Bento da Vitória  
→ R. de São Bento da Vitória, 45

Leitura **Gratuito**

Leituras no Mosteiro São Bento da Vitória

CE: 16+

16 Out  
18h00

## Hora de Ponta

Tema: Ao Vivo

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Canção **Gratuito**

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema.

17 Out  
15h30

## O novo atelier da "Fotografia Bellesa"

com Luís Aguiar Branco

Casa do Infante – Gabinete do Tempo  
→ R. da Alfândega, 10

Visita **Gratuito**

Resgate – Museu do Porto

19 Out  
09h00

## Workshop de Fotografia Analógica

com Mathilde Cudeville e Paulo Bastos

2regards atelier  
→ R. do Duque da Terceira, 358

Oficina

Todo o equipamento incluído.

23 Out  
18h00

## Hora de Ponta

Tema: 1984

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Canção **Gratuito**

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema.

24 Out  
09h15

## Conferência do Parque

Desafios e oportunidades na gestão integrada da água

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

Palestra **Gratuito**

24 Out  
22h00

## Quintas de Leitura

O poema foi ao médico dos olhos

TMP – Campo Alegre  
→ R. das Estrelas

Leitura

26 Out  
09h00

## Workshop de Fotografia Pinhole

Construção de uma câmara pinhole

2regards atelier  
→ R. do Duque da Terceira, 358

Oficina

Inscrições:  
[atelier@2regards.com](mailto:atelier@2regards.com)

29, 30 Out

## O Futuro da Habitação

Profissionais ligados às áreas da habitação e do urbanismo debatem o futuro da habitação. Evento celebra 20 anos da Domus Social.

Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Palestra **Gratuito**

CE: 16+

29 Out  
22h00

## Batalha Quiz

Quiz sobre Cinema

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

Cinema **Gratuito**

30 Out  
18h00

## Hora de Ponta

Tema: Jazz Manouche

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Canção **Gratuito**

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema.

31 Out  
09h45 – 18h00

## Contas Feitas

Conferência sobre finanças pessoais e empresariais

Palácio da Bolsa  
→ R. de Ferreira Borges

**Gratuito**

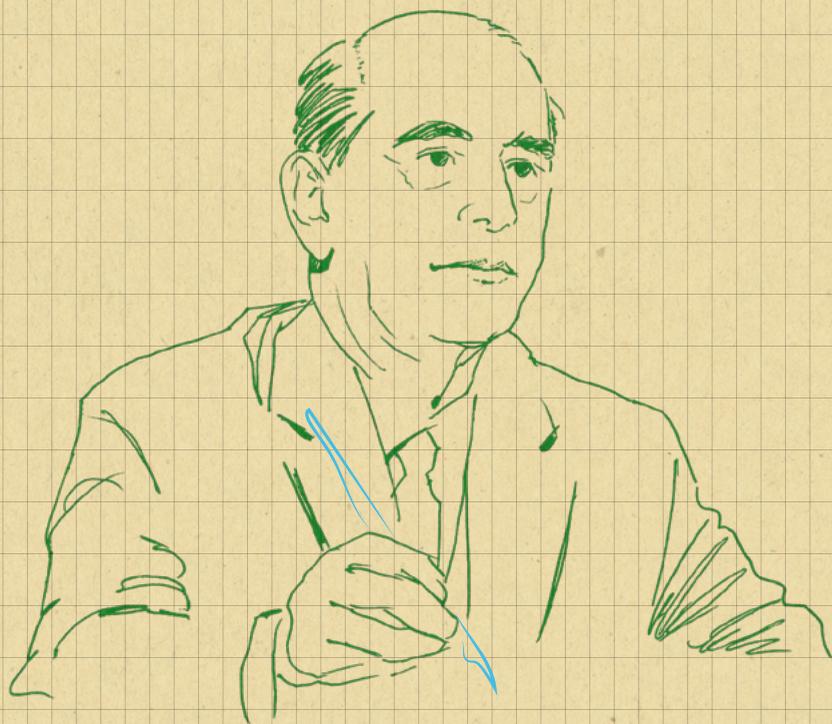
CE: 18+

COLISEU  
PORTO ageas

24 OUTUBRO | 21H00

# Oh Porto que cantas

CONCERTO: A POESIA DE PEDRO HOMEM DE MELLO



João Braga, Kátia Guerreiro, Maria Ana Bobone,  
Pedro Martinho, Ricardo Ribeiro, Teresa Lameiro

Músicos: David Ribeiro, Diniz Lemos, Francisco Gaspar, Jaime Santos Jr.

## → Desporto e Movimento

19 Out  
— 20 Out

São Rock Climbing

→ R. de Godim, 312

Provas

19 outubro: 09h00 às 18h00  
20 outubro (semifinais): 10h00 às 13h00  
20 outubro (finais): 18h00 às 20h00

# São Bloc 24

Prova de escalada no Ginásio de São Rock

Nos dias 19 e 20 de outubro, o São Rock Climbing recebe a 4.ª edição do São Bloc, uma competição de Escalada de Bloco. A prova, que integra a Liga Open de Escalada de Bloco da Federação Portuguesa de Escalada de Competição, é organizada pelo PICO – Organização Internacional de Escalada do Porto em parceria com o São Rock Escalada Indoor. A competição, que decorre durante dois dias, é aberta a atletas do escalão 10+, nacionais ou estrangeiros, federados e não federados. No segundo dia, realizam-se as semifinais com os 20 melhores classificados nas categorias feminina e masculina, seguindo-se as finais onde serão coroados os vencedores da prova. — M.B.



São Rock Climbing © Nuno Miguel Coelho

02 Out – 31 Out	<b>Saudavel-Mente</b>	Programa municipal de bem-estar sénior  qua: 10h30 qui: 11h30  <a href="#">Aulas gratuitas Ágora</a>	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
	Oficina <b>Gratuito</b>		
03 Out – 31 Out	<b>Aulas de Skate</b>	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica  seg. e qui.: 17h30 sáb. e dom.: 10h00  <a href="#">Aulas gratuitas Ágora</a>	Skate Park de Ramalde
	Ar livre <b>Gratuito</b>		
04 Out – 06 Out	<b>Porto Volleyball Cup</b>	Torneio desportivo	Vários locais
	Provas		
05 Out – 27 Out	<b>Dias com Energia</b>	Aulas de tai-chi, ioga e pilates  <a href="#">Aulas gratuitas Ágora</a>	Pavilhões Municipais do Porto
	<b>Gratuito</b>		
05 Out – 06 Out	<b>Porto-Matosinhos Longboard Classic</b>	4.ª etapa do Circuito Nacional de Longboard	Praia Internacional do Porto → Via do Castelo do Queijo, 395
	Provas		
06 Out – 27 Out  10h00	<b>Domingos em forma</b>	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física  <a href="#">Aulas gratuitas Ágora</a>	Parques Municipais do Porto
	<b>Gratuito</b>		
06 Out  08h00	<b>Wanderlust</b>	Festival que se debruça sobre o bem-estar físico e mental com atividades como ioga ao ar livre, fitness e meditação.	Parque da Cidade
	Ar livre <b>Famílias</b>		
11 Out – 13 Out	<b>Campeonato Nacional de Surf</b>	Esperanças Sub-12	Praia Internacional do Porto → Via do Castelo do Queijo, 395

## → Música e clubbing

13 Out  
11h00

**Coliseu Porto Ageas**

Concerto

Conversa

Famílias

Cartão Porto. – 20%

→ R. de Passos Manuel, 137

# Concertos Promenade: Carta Branca a Garota Não

Música clássica para miúdos e graúdos

Os Concertos Promenade, com direção artística do maestro [Cesário Costa](#), estão de regresso ao Coliseu Porto Ageas. O concerto de 13 de outubro conta com a participação especial de Cátia Oliveira, cantautora portuguesa mais conhecida por [A Garota Não](#), que escolheu algumas das obras clássicas de que mais gosta para serem interpretadas pela [Orquestra Clássica de Espinho](#). Esta é uma oportunidade de conhecer ou revistar grandes obras da música clássica de forma descontraída e educativa. Antes do concerto, há um *quizz* musical preparado para os espectadores. O musicólogo [Jorge Castro Ribeiro](#) partilha algumas curiosidades sobre estas obras, acompanhado pelo design multimédia de [Sara Botelho](#). — M.B.



<b>02 Out</b> 21h00	<b>An Evening in Everywhen</b> Concerto	BEST YOUTH + Legendary Tigerman + Moullinex + Wolf Manhattan	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>03 Out</b> 19h00	<b>Arianna Casellas e Kauê</b> Concerto	Apresentação de <i>Suenam las Campanas</i> CE: 12+	Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A
<b>03 Out</b> 21h00	<b>Helena Badari</b> Concerto	A artista brasileira faz concerto acústico nas <u>Quintas Perfeitas</u> .	Jubilant Relax → Av. de Fernão de Magalhães, 619
<b>03 Out</b> 22h00	<b>KARKARA</b> Concerto <span>Gratuito</span>	<i>Psych Fuzz Rock</i> CE: 14+	Ferro Bar → R. da Madeira, 84
<b>04 Out</b> 21h30	<b>Jam Session Porta-Jazz</b> Concerto	apresentada por Xavier Nunes	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
<b>04 Out</b> 21h30	<b>Ana Castela</b> Concerto	Sertanejo	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
<b>04 Out</b> 22h30	<b>Rafael Toral</b> Concerto	apresenta álbum <i>Spectral Evolution</i> <u>Understage</u> CE: 12+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
<b>05 Out – 26 Out</b> 16h00	<b>Música para todos</b> Concerto	Ciclo de recitais Aos sábados.	Museu Romântico → R. de Entre- -quintas, 220
<b>05 Out</b> 18h00	<b>Prémio Novos Talentos Ageas</b> Concerto	Final com os jovens músicos que obtiveram melhor classificação.	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>05 Out</b> 21h00	<b>Bleach Lab</b> Concerto	apresentam <i>Lost in a rush of emptiness</i> CE: 6+	Outsite M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65

<b>05 Out</b> 22h00	<b>Crossed + Hetta + Reia Cibebe</b> Concerto	Noite de peso no Ferro	Ferro Bar → R. da Madeira, 84
<b>06 Out</b> 18h00	<b>Luís Trigacheiro</b> Concerto	ao vivo em concerto solidário	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>06 Out</b> 18h30	<b>Ciclo de Música Antiga</b> Concerto	Três recitais prometem a vivência de interpretações historicamente informadas com instrumentos antigos.	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
<b>07 Out</b> 18h00	<b>Telescopes + Magickal Misery</b> Concerto	<i>Noise, space-rock, dream-pop</i> e psicadélico	Socorro Record Store → R. Guedes de Azevedo, 44
<b>08 Out</b> 19h00	<b>Throw Down Bones</b> Concerto	Banda experimental italiana	Socorro Record Store → R. Guedes de Azevedo, 44
<b>08 Out</b> 19h30	<b>Okkyung Lee</b> Concerto <span>Gratuito</span>	Violoncelista, compositora e improvisadora coreana	Serralves → R. D. João de Castro, 210
<b>08 Out</b> 21h00	<b>Green Milk From The Planet Orange</b> Concerto	apresentam <i>Let's Split</i>	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
<b>10 Out</b> 21h00	<b>Kamasi Washington</b> Concerto	Apresentação do álbum <i>Fearless Movement</i> CE: 6+	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
<b>10 Out</b> 21h30	<b>Leo Middea</b> Concerto	celebra 10 anos de carreira	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>11 Out</b> 21h30	<b>Jam Session Porta-Jazz</b> Concerto	apresentada por Clara Lacerda	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156

<b>11 Out</b> 21h30	<b>Fátima Miranda</b> Concerto <b>Gratuito</b>	Experimentalismo vocal Cultura em Expansão	Jardim Botânico → Rua do Campo Alegre, 1191
<b>12 Out</b> 19h00	<b>AP Quinteto</b> Concerto	Concerto Porta-Jazz	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
<b>13 Out</b> 19h00	<b>Solar Corona: Elektrische Maschine</b> Concerto	A versão de instrumentos electrónicos da banda CE: 12+	Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A
<b>18 Out</b> 21h30	<b>Jam Session Porta-Jazz</b> Concerto	apresentada por Sunil Lopéz	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
<b>19 Out – 20 Out</b>	<b>Variações Goldberg de J.S. Bach</b> Concerto	por Pedro Burmester	TNSJ – Mosteiro de São Bento da Vitória → R. de São Bento da Vitória, 45
<b>19 Out</b> 19h00	<b>Ricardo Coelho</b> Concerto	Residencial Porta-Jazz	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
<b>22 Out</b> 21h00	<b>José James</b> Concerto	apresenta o novo álbum 1978	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>23 Out</b> 21h00	<b>Stacey Kent e Danilo Caymmi</b> Concerto	Um Tom sobre Jobim CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>24 Out</b> 21h00	<b>Povo Que Cantas – A Poesia de Homem de Mello</b> Concerto	Concerto de fado que celebra o poeta portuense com nomes como João Braga, Kátia Guerreiro, Pedro Moutinho, Ricardo Ribeiro e Teresa Landeiro	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137

<b>24 Out</b> 21h00	<b>Marie Davidson</b> Concerto	Produtora, DJ, cantora e compositora CE: 12+	Outsite M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65
<b>25 Out</b> 19h00	<b>Jam Session Porta-Jazz</b> Concerto	apresentada por Marco Coelho	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
<b>25, 26 Out</b> 19h30	<b>Rock à Moda do Porto</b> Concerto <b>Famílias</b>	25 out: Blind Zero, Pluto, Sérgio Godinho e Plaza 26 out: Zen, Marta Ren, TurboJunkie e Ecos na Cave CE: 6+	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
<b>26 Out</b> 19h00	<b>Zé Almeida</b> Concerto	apresenta Analogik	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
<b>31 Out</b> 22h00	<b>Conjunto Corona</b> Concerto	10 anos de carreira CE: 16+	Hard Club → Mercado Ferreira Borges



**29 E 30 OUTUBRO**  
CENTRO DE CONGRESSOS  
SUPER BOCK ARENA

Porto.

PROJETAR

HABITAR

FINANCIAR

INSCRIÇÕES EM:



18 Out  
— 19 OutTNSJ – Teatro  
Nacional de São João

→ Praça da Batalha

18 outubro: 21h00  
19 outubro: 19h00

Teatro CE: 16+

# Rei Édipo

Yugoslav Drama Theatre

O ultra-clássico de Sófocles, *Rei Édipo*, foi transportado pela companhia sérvia Yugoslav Drama Theatre para um clube noturno de cariz contemporâneo e estética *noir*, remetendo para o universo do submundo criminoso. O convite para a estreia em território português surge no âmbito da rede Union of European Theatres, à qual ambos os teatros pertencem. Nuno Cardoso, diretor artístico do São João, destaca a surpresa de teatro falado em sérvio, ao contrário das línguas habituais de francês, alemão ou espanhol. Sobre a peça em si, refere que a companhia “nem é pós-moderna, nem é demasiado académica”, resumindo em jeito de desafio: “É uma companhia balcã.” Esta peça, estreada em Belgrado em 2022, terá legendas em português. — R.A.



© D.R.

01, 04 Out  
21h30*O que é a Ópera?*

Ópera Famílias

Um espetáculo  
“pertencioso”

CE: 6+

Espaço QC  
→ R. Chaves de  
Oliveira, 13203 Out  
– 06 Out*As grandes  
comemorações quase  
oficiais do período  
histórico habitualmente  
conhecido como  
processo revolucionário  
em curso*

Teatro

Organizadas pela  
Comissão de festas  
populares do Teatro  
Experimental do Porto  
e da Assédio

CE: 12+

TeCA – Teatro  
Carlos Alberto  
→ R. das Oliveiras, 4304, 05 Out  
19h30*CLASSIFIED*

Espetáculo

José Nunes / Estrutura

TMP – Campo Alegre  
→ R. das Estrelas04 Out  
21h00*A Noite,  
de José Saramago*

Teatro

com encenação de  
Paulo Sousa Costa

CE: 12+

Coliseu Porto Ageas  
→ R. de Passos  
Manuel, 13705, 06 Out  
21h30*A democracia é um  
ensaio! Utopias  
à escuta*

Teatro Gratuito

Grupo de Teatro  
Comunitário do BonfimCultura em ExpansãoPavilhão Escola  
EB2/3 Areosa  
→ Rua do Prof.  
António Cruz, 27810 Out  
– 30 Nov*Curso Intensivo  
de Teatro*

Oficina

4.ª Edição

Inscrições até 5 outubro.

CE: 16+

Napalm – Companhia  
de Teatro e Dança  
→ Rua do  
Bonjardim, 842

11, 12 Out

*Géologie  
d'une Fable*

Teatro

de Collectif  
Kahraba (Libano)fimp'24 - Festival  
Internacional de  
Marionetas do Porto

CE: 12+

TeCA – Teatro  
Carlos Alberto  
→ R. das Oliveiras, 43

11, 12 Out

*Cabaré Brutal #5*

Performance

Centro de Des-  
-segurança Social

CE: 18+

Auditório CCOP  
→ R. do Duque  
de Loulé, 202

12, 13 Out

**O Museu como Performance**

Performance

Os espaços do Museu de Serralves abrem a artistas e propostas que não se encaixam em categorias disciplinares.

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

12, 13 Out

16h00

**Aruna e a arte de bordar inícios**

Espetáculo

Famílias

de Ainhoa Vidal

fimp'24 - Festival Internacional de Marionetas do Porto

TMP – Campo Alegre  
→ R. das Estrelas

12 Out

21h00

**Suores de mel e a morte não terá domínio**

Dança

Famílias

de Hugo Calhim Cristovão e Joana von Mayer Trindade

CE: 6+

Teatro Helena Sá e Costa  
→ R. da Alegria, 503

12, 13 Out

**Lullaby for Scavengers**

Espetáculo

de Kim Noble / CAMPO

fimp'24 - Festival Internacional de Marionetas do Porto

CE: 18+

TMP – Rivoli  
→ Praça D. João I

16, 17 Out

**Dura Dita Dura**

Espetáculo

de Igor Gandra e o Teatro de Ferro

16 out: 15h00  
17 out: 19h00

fimp'24 - Festival Internacional de Marionetas do Porto

CE: 6+

TeCA – Teatro Carlos Alberto  
→ R. das Oliveiras, 43

19, 20 Out

**In many hands**

Espetáculo

de Kate McIntosh

fimp'24 - Festival Internacional de Marionetas do Porto

CE: 12+

TMP – Campo Alegre  
→ R. das Estrelas

19 Out

18h30

**Identificación, de Manoel Barbosa**

Performance

Apresentação pública da transmissão da performance por Vânia Rovisco.

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

19 Out

21h00

**Herman & Big Band**

Espetáculo

50 anos de carreira de Herman José

Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

# fimp'24

## Festival Internacional de Marionetas do Porto

O festival de marionetas para gente grande está de volta, de 11 a 20 de outubro, e também traz espetáculos para miúdos

O programa da 35.ª edição do fimp é, segundo o seu diretor artístico, “especialmente desafiante”, e conta com artistas e companhias de Portugal, Líbano, Itália, França, Bélgica, Inglaterra e Alemanha.



© Rui Meireles

### “Existir, Resistir, Desistir...”

Esta trilogia serve de mote para esta edição. “Estas três ideias entrelaçadas acabam por percorrer todo o programa, que é atravessado pela ideia de resistência, por um lado, e modos de existir muito distintos, e não tem só que ver com a origem geográfica das propostas, mas também das gerações diferentes de artistas, e um pouco sobre a maneira como os espetáculos falam sobre formas diferentes de existir”, desfia Igor Gandra.

No que respeita à ideia de ‘Existir’, o diretor artístico refere que o programa é “muito plural”, na medida em que mostra “muitas possibilidades de existência e coexistência”, apontando como exemplo o espetáculo *In Many Hands*, de Kate McIntosh, artista neozelandesa radicada na Bélgica. Trata-se de “uma performance participativa, que propõe outras formas de existirmos coletivamente a pretexto do convívio com os objetos”.

Já a ideia da resistência está “muito presente” em espetáculos como *Prometeu* (Rivoli, 19 outubro), da companhia Lafontana · Formas Animadas, de Vila do Conde, ou na nova criação da Ana Vidal, “em estreia absoluta”, intitulada *Aruna e a Arte de Abordar Inícios* (12 e 13 para o público geral e 14 e 15 para o público escolar, no Teatro Campo Alegre), “que fala, justamente, sobre esta possibilidade de recomeçar depois de uma catástrofe”.

Neste eixo, insere-se, também, o espetáculo *Dura Dita Dura*, “uma espécie de clássico contemporâneo do Teatro de Ferro, que já tem 15 anos. “É uma peça muito marcante no meu percurso, como artista, e no percurso deste teatro”, refere Igor Gandra, que é o encenador e também intérprete. A reposição deste espetáculo de formas animadas para todas as idades acontece a pretexto dos 50 anos do 25 de Abril.

“A ideia de ‘Desistir’ acaba por estar muito presente e é sobre a capacidade de deixar para trás certas coisas, de entender que certos caminhos têm de ser repensados”, diz. É o que nos mostra o comediante e artista inglês Kim Noble em *Lullaby for Scavengers (Canção de Embalar para os Necrófagos/Recoletores)*, uma estreia nacional. Esta peça, apresentada em parceria com o Teatro Municipal do Porto, “é capaz de convocar os mais diversos sentimentos em quem assiste. Do humor à compaixão, passando pela repulsa física ou moral, nesta performance somos conduzidos de forma desconcertante por caminhos que atravessam zonas em que ficção e realidade se misturam”, lê-se na sinopse.

Como destaques da programação deste ano, Igor Gandra aponta “os espetáculos nas pontas das datas” do festival: *Geologia de uma Fábula* (11 e 12 de outubro, no Teatro Carlos Alberto) e *In Many Hands* (19 e 20 outubro no Teatro Campo Alegre).

Esta não é a primeira vez que a performance *Geologia de uma Fábula*, do Collectif Kahraba, vindo do Líbano, é apresentada em Portugal, mas Gandra “queria muito programá-la porque é uma rara manifestação de generosidade em cena”. “É muito bonita, muito poética, muitíssimo abrangente. Para nós, é interessante começar o festival com uma peça que pode ser vista por grandes e por pequenos; é uma peça que tem uma espécie de um sentir quase universal”. Nesta performance, Aurélien Zouki e Éric Deniaud manipulam barro ao vivo e “vão construindo imagens que nos remetem para a nossa própria ruralidade, para uma herança partilhada com o resto do Mediterrâneo. Eles têm esta coisa de se autorizarem uma certa inocência, e isso é interessante nos tempos que correm”, sublinha o diretor artístico do fimp.

A encerrar o festival, a performance *In Many Hands*, de Kate McIntosh, “enquanto experiência individual e coletiva”, é, segundo Gandra, “muitíssimo interessante”. “É uma forma de nos conhecermos a nós próprios, através do contato com objetos num dispositivo”, adianta o diretor artístico, que não quis “revelar demasiado” deste espetáculo porque “a surpresa também faz parte da própria experiência”. Remontada propositadamente para esta série de apresentações no fimp, em parceria com Teatro Municipal do Porto, a peça *In Many Hands* estreou em 2016 e “já é um clássico dentro dos trabalhos de exploração multissensorial” de Kate McIntosh.

Destaque ainda para duas cocriações do Teatro Ferro, uma delas em estreia absoluta; *Capital Canibal* (no Rivoli a 12 e 13), “uma peça musical um bocado explosiva”, que resulta de uma parceria com a Sonoscopia, e *Quimera e Odisseias*, criada em parceria com as Comédias do Minho. Trata-se de “uma experiência que cruza o universo do teatro, do cinema e da literatura”, partindo de um dispositivo de filmagem e projeção em tempo real (para ver a 15 de outubro no Círculo Católico de Operários do Porto).



*In Many Hands* © Mandy-Ly

## “O público do fimp sabe ao que vem”

Em três décadas e meia de existência, com programação “maioritariamente para adultos”, o festival tem procurado, a cada edição, provocar e surpreender o público: “Temos um grupo alargado de pessoas que sabem bem ao que vêm, que têm noção de que vão ser surpreendidas de alguma maneira, porque nós próprios também temos prazer nessa surpresa quando programamos, em descobrir coisas novas e de nos depararmos com objetos artísticos que também nos provocam, que nos fazem pensar de outra maneira, que nos fazem aprender qualquer coisa ou pensar de outra forma”, afirma o diretor artístico.

Apesar de o fimp ter um público consolidado, a “consciência de que é importante alargar o espectro das pessoas que chegam até ao festival” mantém-se. Foi, precisamente, com esse intuito que o Teatro de Ferro estabeleceu uma parceria com a Metro do Porto e tem, desde o dia 17 de setembro, a passar nos ecrãs das estações de metro um filme “protagonizado por objetos que não gostam de estar quietos”, e que resultou de uma residência artística. A estação da Trindade vai, também, ser palco de espetáculos do Teatro Dom Roberto com o marionetista Rui Sousa (a 12 e 20 de outubro).

## “Há um núcleo duro de espectadores que partilha connosco esse prazer por um certo desafio que as propostas trazem.”

O programa inclui três *masterclasses*, destinadas a profissionais do setor e a estudantes de teatro, e dois *workshops*, que são “abertos a pessoas que têm curiosidade e desejo de conhecer um pouco mais”; e há ainda duas oficinas gratuitas de construção e manipulação de marionetas para toda a família, os Fimpalitos'24.

De 11 a 20 de outubro, o fimp vai percorrer diferentes salas e espaços do Porto, nomeadamente o Teatro Municipal do Porto (Rivoli e Campo Alegre), o Teatro Carlos Alberto e o Mosteiro de São Bento da Vitória, o Teatro do Bolhão, o Teatro de Ferro, o Teatro de Belomonte, o Círculo Católico de Operários do Porto, o Jardim da Cordoaria e, ainda, o Metro da Trindade, estendendo-se, também, a Matosinhos. Toda a programação em 2024.fimp.pt.

Texto de Gina Macedo

→ Lê o artigo completo  
em [agenda.porto.pt](http://agenda.porto.pt)

**35 ANOS SERRALVES**

DE TERÇA A  
DOMINGO

# SERRALVES EM LUZ

DIREÇÃO CRIATIVA: NUNO MAYA



Mais informação e bilhetes em  
[WWW.SERRALVES.PT](http://WWW.SERRALVES.PT)

Após Institucional

Museus do Serralves em Luz



<b>19 Out</b> 21h30	<b>Message in a Bottle</b>	Espectáculo de variedades de Gil Mac	Associação de Moradores da Pasteleira → R. Gomes Eanes de Azurara, 129
	Performance <b>Gratuito</b>	<u>Cultura em Expansão</u>	
<b>20 Out</b> 18h30	<b>Escrito no Futuro</b>	Beatriz Albuquerque & Albuquerque Mendes	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Performance	Programa paralelo à exposição PRÉ/PÓS-DECLINAÇÕES VISUAIS DO 25 DE ABRIL	
<b>23 Out – 26 Out</b> Vários horários	<b>A Conversation with the Sun (VR)</b>	de Apichatpong Weerasethakul	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Espectáculo	Parte do espetáculo pressupõe o uso de óculos de realidade virtual.	
		CE: 6+	
<b>24 Out – 27 Out</b>	<b>Terminal (O Estado do Mundo)</b>	de Formiga Atómica, com encenação de Miguel Fragata.	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
	Teatro	Música ao vivo por Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves.	
		CE: 14+	
<b>25, 26 Out</b> 21h30	<b>Qual é a Estação do Teu Coração?</b>	com Astro Fingido & Companhias de Teatro Amador de Campanhã	Centro De Convívio e Cultural das Areias → R. das Areias, 59
	Concerto <b>Gratuito</b>	<u>Cultura em Expansão</u>	
		CE: 6+	
<b>26 Out</b> 21h00	<b>Da Ponte by Mozart</b>	A Vida de um Sedutor Parte III – A Culpa é das Mulheres	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
	Ópera <b>Famílias</b>		
		CE: 16+	
<b>31 Out – 10 Nov</b>	<b>Amor de Perdição</b>	Teatro do Bolhão, com encenação de Maria João Vicente	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Teatro		
<b>31 Out – 01 Nov</b>	<b>O Rouxinol</b>	Ópera baseada no conto O Rouxinol e o Imperador da China (ítálico) de Hans Christian Andersen. Produção do Teatro Nacional de São Carlos.	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
	Ópera <b>Espectáculo</b>		
		CE: 14+	

## → Famílias

**06 Out**  
**10h30**

CE: 3+

**Coliseu Porto**  
**Ageas**

→ R. de Passos Manuel, 137

Concerto

Espectáculo

Performance

# 7 Vidas

com o Som de Algodão

Um espetáculo musical para crianças a partir dos três anos que explora a imaginação e incentiva a pensar em conjunto. No Reino das Sete Fontes, um gato com sete vidas colecionou os dias da semana, roubou as cores do arco-íris e nunca mais parou. Pelo caminho, perdeu-se na casa da D. Chica, onde nem os seus cinco sentidos o ajudaram. E assim, de sete, restaram apenas três vidas. Quantas mais sobrarão? Esta é a aventura contada ao ritmo de jazz em "7 Vidas", um espetáculo inspirado no livro de Pedro Seromenho e Carlo Giovani. A programação infantil Novo Ático, no Salão Ático do Coliseu Porto Ageas, traz esta nova aventura para famílias em parceria com o Som do Algodão, composta por Dulce Moreira e Mariana Santos. Inicialmente previsto para 2 de junho, o espetáculo foi adiado para 6 de outubro. Os bilhetes adquiridos mantêm-se válidos para a nova data. — M.B.



7 Vidas © Pedro Sardinha

<b>03 Out</b> 21h30	<b>Uma Vez Polichinelo</b>	de Nuno Pino Custódio A partir da visão de um mascareiro, aborda-se a personagem Polichinelo.  <u>Cultura em Expansão</u>  CE: 12+	Audatório do Grupo Musical de Miragaia → R. da Arménia
	Teatro Gratuito		
<b>06 Out</b> 10h00	<b>A Flauta Mágica do Mozart</b>	com António Miguel Teixeira e Sofia Nereida  CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Oficina		
<b>11 Out</b> 15h00	<b>Oficina de modelação – Jardim de outono</b>	com Eva Couteiro  CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito		
<b>12 Out</b> 10h00	<b>Outubro chuvoso menino aventureiro!</b>	Oficina sensorial para bebés  <u>Ler antes de ler – Museu do Porto</u>  CE: 18meses+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura Gratuito		
<b>12 Out</b> 11h00	<b>E do nada, a linha mexeu-se! #2</b>	com Coletivo ARISCA  <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u>  CE: 3+	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
	Oficina Gratuito		
<b>12 Out</b> 15h30	<b>The Very Hungry Caterpillar – Hora do Conto em língua inglesa</b>	de Eric Carle (Penguin Random House Children's UK, 2002)  <u>Once Upon a Time... – Museu do Porto</u>  CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura Gratuito		
<b>13 Out</b> 10h30	<b>Na pele do artista Amadeo de Souza-Cardoso</b>	Oficina para Famílias  CE: 6+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina Gratuito		
<b>17 Out</b> 21h30	<b>Júlio César</b>	Chapitô  <u>Cultura em Expansão</u>  CE: 6+	Audatório do Grupo Musical de Miragaia → R. da Arménia
	Teatro Gratuito		

<b>19 Out</b> 11h00	<b>A Fantasmilha Bu</b>	de Jessica Boyd (Jacarandá, 2023)  <u>Sábados a Contar – Museu do Porto</u>  CE: 3+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura Gratuito		
<b>19 Out</b> 11h00	<b>Safari na Casa do Infante #4</b>	com a equipa do Museu do Porto  <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u>  CE: 3+	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
	Oficina Gratuito		
<b>19 Out</b> 15h00	<b>Quem procura, sempre encontra #1</b>	com Graça Lacerda  <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u>  CE: 5+	Reservatório → R. Gomes Eanes de Azurara, 122
	Oficina Gratuito		
<b>19 Out</b> 15h30	<b>O Fantasma das cuecas rotas</b>	de Isabel Ricardo (Saída de Emergência, 2016)  <u>Oficinas com Estória – Museu do Porto</u>  CE: 7+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura Gratuito		
<b>26 Out</b> 11h00	<b>Retratos de pernas para o ar #2</b>	com Coletivo ARISCA  <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u>  CE: 3+	Casa Marta Ortigão Sampaio → R. de Nossa Senhora de Fátima, 299
	Oficina Gratuito		
<b>26 Out</b> 15h00	<b>Construtores de Casas-Torres #1</b>	com Graça Lacerda  <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u>  CE: 5+	Arqueossítio → R. de Dom Hugo, 5
	Oficina Gratuito		
<b>27 Out</b> 10h30	<b>É Para Te Ouvir Melhor, Lobo Mau!</b>	O Som do Algodão  CE: 3+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Teatro		
<b>31 Out</b> 21h00	<b>Biblioteca Desassombrada</b>	Com Laboratório da Li e equipa das Bibliotecas do Porto  <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u>  CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura Gratuito		

13 Out  
10h00  
— 18h00

Ateliê António Carneiro  
e Biblioteca de Autores  
Portuenses

Festa

Famílias

Gratuito

# Dia do Vizinho

Com programação gratuita nos museus e bibliotecas do Porto

Há festa no Museu e Bibliotecas do Porto com uma programação gratuita, intensiva e aberta à colaboração da população que vive ali tão perto, que partilha o território e os afetos. A cada quatro meses, o Museu do Porto desafia os vizinhos e as comunidades locais a apropriarem-se dos seus espaços e coleções para que sirvam de alimento para um novo conjunto de experiências e memórias coletivas. As propostas são para todas as idades e o evento começa às 10h00, prolongando-se até ao final da tarde com oficinas, visitas guiadas, jogos, conversas, lanche, música e algumas surpresas. Esta é uma oportunidade para os vizinhos mostrarem os seus talentos, e o museu aumentarem a proximidade com a população local e com toda a cidade. Além do Ateliê António Carneiro, também a Biblioteca de Autores Portuenses, sediada na Escola Secundária Alexandre Herculano, vai acolher este Dia do Vizinho. — M.B.



Museu do Porto © Rui Oliveira

01, 05 Out

14h30

*Fio de som*

Visita Famílias

com Cooperativa  
Frenesim e Alberto Rocha

Deriva – Museu do Porto

Parque de  
São Roque  
→ R. São Roque da  
Lameira, 2040

05 Out

16h45

*Passeio Fotográfico  
“Can’t Miss Porto”*

Visita Gratuito

Scott’s Kelby  
Worldwide Photo Walk

Torre dos Clérigos  
→ R. de São  
Filipe de Nery

06, 13,  
20 Out

10h00 – 19h00

*A rua é nossa!*

Festa Famílias Gratuito

Em três domingos de  
outubro, a Avenida  
Rodrigues de Freitas,  
no Bonfim, fecha-se ao  
trânsito para receber jogos  
tradicionais, atividades  
desportivas, dança e  
artes performativas.

→ Av. de Rodrigues  
de Freitas

06 Out

11h00

*Ride and  
Roses Porto*

Ar livre

Celebração solidária  
sobre rodas (passeio  
de moto).

Liga Portuguesa  
Contra o Cancro  
→ Estr. da  
Circunvalação, 6657

19 Out

14h30

*Um certo  
Porto Britânico*

Visita

Arte e Urbanismo  
no Porto Romântico,  
com Jorge Ricardo Pinto

Museu e Bibliotecas  
do Porto  
→ Ponto de  
encontro: Largo  
da Maternidade

# Conjugar o Porto

## Destrocar com Peter Castro



Não é possível falar de Peter Castro sem primeiro listar todas as chapéus que usa. É membro fundador do coletivo Pyrats, responsáveis pelas festas mais sonantes da cidade: o tributo a divas da Beyoncé Fest, o *throwback* aos 00s de Hollaback, o empoderamento de Baddies ou o baile funk de Batidão. Aconselha multidões sobre dilemas emocionais e escatológicos com a personagem de Dr. Love, nas redes e ao vivo. Pelo caminho, escreveu um livro sobre os anos 20 do século XX, trabalhou num armazém em Bristol, e concluiu uma licenciatura em Cinema. Fomos descobrir o que empurra alguém a “destrocar” em tantas denominações.

Entre as suas diversas criações, o livro que escreveu sobre os anos 20 do século passado poderá parecer o mais estranho, mas na verdade prende-se com uma paixão antiga por História. Paixão, essa, que acabou por ser uma terapia no período de pandemia: “Estudei a gripe espanhola, como as sociedades e as pessoas reagiram, e isso foi uma coisa que me acalmou muito.” Outra grande parte da terapia para lidar com o confinamento foi a Peter Castro TV: surge a ideia de começar a fazer pequenas rábulas de um suposto canal de televisão. Encarnando todas as personagens, Peter fazia a meteorologia, análise política, telenovelas e, sim, conselhos amorosos. Estes artefactos eram difundidos no Instagram, que Peter

usava há muito para divulgação das festas das suas produtoras (antes da Pyrats, fez também parte do coletivo Thug Unicorn), nessa altura em que todos tínhamos um pouco de criadores de conteúdo.

Hoje, fala de Dr. Love com humildade, chamando-lhe “um epifenómeno que foi criado no contacto com o público”. “Esta personagem vem de um lugar sem nenhum tipo de pretensiosismo, eu começo sempre por dizer que, ali, não sou nada: nem psicólogo, nem médico, nem coach. Falo com as pessoas como se estivesse a falar com os meus amigos.” Assim, diz não sentir nenhum peso de responsabilidade com os conselhos que dá, uma vez que quase nem vê Dr. Love como uma personagem. “Aquele sou eu, eu falo assim. E partilho aquilo que eu acho, esteja certo ou errado. Às vezes, até só digo merda. E ainda bem, porque isso também é bom para mostrar às pessoas que eu não estou ali para ser infalível.”

A mecânica das “consultas” do Dr. Love é simples: o público faz perguntas anónimas sobre sexualidade e sentimentos – no Instagram, por mensagem, ao vivo, através de notas escritas recolhidas antes do início do espetáculo – e Peter responde, sem complexos, com a sua opinião. As dúvidas vão de questões de etiqueta durante o sexo oral até dúvidas sobre se determinados comportamentos de um parceiro poderão indiciar manipulação emocional ou *bullying*. Há aqui uma mística de revista “Maria”, que o próprio reconhece, e que no fundo se prende com o facto de “serem temas que neste país ainda são muito refratários”. “Os portugueses ainda são muito ligados a certos estigmas criados pela cultura judaico-cristã. Os países latinos, em geral, têm uma certa psicose com o sexo, porque, por um lado, têm sensualidade à flor da pele, mas, por outro, têm os estigmas da vergonha, do pecado.”

A questão da responsabilidade acaba por ter uma certa nuance. Porque Peter quer ajudar a criar um pouco de “noção”: “Eu lembro-me de em adolescente tudo ser um horror, tudo ser muito grave, as emoções eram muito pesadas. Então aqui também aproveito para ajudar os adolescentes a desmistificar certas coisas, e apelar ao sexo seguro”. Não que a desmistificação seja uma necessidade apenas dos adolescentes: “Os mais velhos também têm muita dificuldade em falar sobre sexo, e isso tem de acabar. É uma paranoia que destrói relações e casamentos.” Refere que já recebeu mensagens de casais a dizer que os conselhos os ajudaram, e “às vezes com coisas microscópicas”. “Por exemplo, fazer sexo de pé. É básico, é absolutamente básico, mas é uma novidade para muitos casais que não arriscam.”

Apesar de toda a intensa atividade que desenvolve na cidade do Porto, continua a ter carinho pela cidade natal, Gaia. E quando fala sobre as duas cidades, é (como sempre) sem complexos: “Gaia é o dormitório das pessoas que fazem o Porto. Porque no Porto vive pouca gente, esta cidade é trabalhada por pessoas que moram em Gaia.” Resume: “Gaia é um ninho, sabes? É um sítio onde há calma, onde há serenidade. É um subúrbio muito tranquilo.” Ainda assim, o Porto é a cidade onde toda a gente vai destrocar: “O Porto é onde a vida acontece.”

# Portografia

## *In Trux We Pux 01* e o espírito vanguardista musical do Porto

Nesta edição dedicada, em grande parte, à música, desafiámos Armando Sousa, arquivista e programador da Fonoteca Municipal do Porto (FMP), a seleccionar um disco deste arquivo público que se ligasse à cidade. A escolha recaiu sobre *In Trux We Pux 01*, lançado a 23 de outubro de 2020, o primeiro de uma coleção, composta por quatro discos, conduzida pela Favela Discos, que se propôs “a registar e expor um conjunto de correntes sonoras e de práticas colaborativas que se tem desenvolvido no cenário da música experimental e improvisada feita no Porto”. Este projeto foi apoiado pelo Município do Porto no âmbito do programa de apoio à criação artística Criatório 2019.

Este disco, diz, “representa a relação da música experimental com a cidade, a forma como a cidade incorpora o experimentalismo, a vanguarda musical, a improvisação e a colaboração entre os músicos, que é fundamental”. “Todas estas músicas são feitas em colaboração, e isso diz muito sobre aquilo que acontece no Porto; neste caso, é uma fotografia daquilo que acontecia aqui em 2019 e em 2020, num contexto de pré-pandemia”, defende.

Este primeiro volume, masterizado por Rafael Silva, contém uma seleção de 23 músicos provenientes de diferentes campos da música eletrónica, que foram convidados a colaborar e produzirem uma faixa inédita. A capa do disco conta com uma fotografia de Nuno Oliveira e o design gráfico ficou a cargo de Rita Castilho.

“A escolha deste disco também é para contrariar a ideia de que a FMP é um arquivo morto, de discos antigos; é uma coleção que, em todos os momentos, quer manter-se viva e relacionada com a cidade”, sublinha Armando. “Quis escolher um disco que tivesse uma relação o mais direta possível com a cidade e que, de alguma forma, refletisse o seu espírito”, defende.



AGENDA PORTO  
Out2024 / N° 9

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
**Presidente**  
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO  
DO PORTO, E.M.  
**Presidente do Conselho  
de Administração**  
Catarina Araújo

**Administradores  
Executivos**  
César Navio  
Ester Gomes da Silva

**Diretora de  
Gestão de Pessoas,  
Organização e Sistemas  
de Informação**  
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços  
Jurídicos e  
de Contratação**  
Sérgio Caldas

**Diretora do  
Departamento  
Financeiro**  
Rute Coutinho

**Diretor de  
Comunicação  
e Imagem**  
Bruno Malveira

**Agenda Porto**  
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial  
Ricardo Alves – Comunicação Digital  
Maria Bastos – Redação

**Apoio a esta edição**

**Fotografia**  
Rui Meireles  
**Design**  
Agostinho Ferraz  
Rute Carvalho  
**Produção**  
Catarina Madruga  
José Reis  
Rosário Seródio

**Edição e Revisão**  
Gina Ávila Macedo

**Tradução**  
Ricardo Alves

**Colaborações**

**Design e  
Identidade Visual**  
Koiástudio

**Vídeo**  
Jangada Obtusa

**Fotografia**  
Andreia Merca  
Guilherme Costa Oliveira  
Nuno Miguel Coelho

**Programação Web**  
Bondhabits

**Capa**  
Koiástudio a partir de  
escultura e fotografia  
de Hugo Castro. Escultura  
integrante do cenário  
do espetáculo musical  
de Manel Cruz entre  
2018 e 2020.

**Impressão**  
Lidergraf

**Tiragem**  
15 000 exemplares

**Depósito Legal**  
525849/23

**Periodicidade**  
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo  
da lei de imprensa 2/99

**Edição**  
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /  
Câmara Municipal do Porto



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

  
**COCKBURN'S**<sup>®</sup>

TAILS OF THE  
**UNEXPECTED**

**BRINDEMOS  
AO INESPERADO**

Fazer coisas diferentes está no nosso ADN e os nossos Tails of the Unexpected não são exceção. São vinhos do Porto para serem apreciados com toda a gente, como se quiser, puro ou misturado. Portos sem limitações.



agendaporto@agoraporto.pt  
agenda.porto.pt

  portoemagenda

Certified  
  
Corporation

COCKBURNS.COM  @COCKBURNS\_PORT

# Pelas amizades que não querem ser outra coisa



*Sabor Autêntico*

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 